

Entre Flutuações e Ruídos: Uma Análise Sobre o Processo Criativo do Diretor Roberto Oliveira

Orientador: Dr. Clóvis Dias Massa
Bolsista BIC/UFRGS: Kevin Brezolin

A pesquisa consiste em uma análise sobre o trabalho do diretor teatral Roberto Oliveira, fundador do grupo Depósito de Teatro. Nessa análise, busco desenvolver um aprofundamento específico, acompanhando seu trabalho como diretor e estudando suas práticas, métodos e procedimentos.

Objetivos

Analisar e entender a maneira como o acaso, mais especificamente as *flutuações* (conceito que dá nome aos movimentos conscientes e diretos que alteram o processo) e os *ruídos* (conceito que trata dos movimentos inconscientes e indiretos que acontecem no processo), influenciam no processo de criação da direção e na construção de identidade de um diretor ao decorrer do tempo. Utilizo, para isso, referenciais teóricos de pesquisadores das teorias do caos, como David Ruelle e Ilya Prigogine, de teóricos da complexidade como Edgar Morin e Nelson Fiedler-Ferrara, além de Rubens Rewald, que aborda o caos na área do cinema e do teatro.

Metodologia

Iniciei a análise através das entrevistas feitas com diretores e atores de grupos de teatro, realizadas na pesquisa História e Perspectivas do Teatro em Porto Alegre no segundo semestre de 2012. Pesquisei em fontes bibliográficas, além de imagens, críticas e textos encontrados na internet para me apropriar da história do diretor. Analisei particularmente o fazer teatral de Roberto Oliveira, acompanhando os ensaios da peça "Bukowsky – Histórias da Vida Subterrânea".

Durante esse processo, percebia como os agentes do caos influenciavam na construção da peça como um todo, principalmente na relação entre diretor e atores e na construção e finalização da dramaturgia, além de verificar como estavam presentes ou não na estética do trabalho. Posteriormente, durante as apresentações da peça, pude analisar como ocorria o processo de recepção do espectador, comparando com as ideias presentes durante o processo de montagem e percebendo como os *ruídos* afetavam a obra no momento de sua realização. Após o fim da temporada, entrevistei Roberto Oliveira novamente, para expor minhas conclusões, discutir e colocar em jogo a maneira como via o acaso dentro de seu trabalho e no teatro desenvolvido na cidade de Porto Alegre.

Justificativa

Justifico meus estudos baseado no fato de haver pouca quantidade de material na área da direção que aborde um fazer teatral que se aproxime do contexto sócio-econômico-cultural da produção teatral feita na cidade. Pretendo, por meio de minha pesquisa, compreender melhor como fazer, como dirigir e como produzir teatro na capital gaúcha, concretizando minhas reflexões na pesquisa através de um artigo, relacionando minhas conclusões com as produções que trabalhei ao longo de minha graduação como bacharelado em direção e com as demais entrevistas feitas com os diretores de Porto Alegre.

Conclusões

Roberto permitiu o acaso nas soluções de cena, no cenário e na estrutura textual. Tanto na temática para iniciar o trabalho, quanto na relação com os atores, que se dá através dos ruídos percebidos nas relações que vão reorganizando as ideias simultaneamente a construção da peça. Essa simultaneidade reflete na dramaturgia da peça "Bukowsky – Histórias da Vida Subterrânea", pois o modo como é trabalhado, permite improvisações em cima do texto, deixando-o aberto a inserção de novas ideias e alterações no decorrer do processo. Roberto reorganizava o texto, transformando *ruídos* em movimentos positivos para o processo, reescrevendo coisas a partir das propostas que surgiam nos improvisos dos atores, além de também inserir *flutuações* no texto a cada nova rescrita, através de rubricas ou falas adicionais.

As *flutuações* também podem ser percebidas, na escolha das palavras para lidar com os atores, criando sempre relações imagéticas para dialogar sobre alterações na performance do ator na realização de suas ações físicas e vocais. É perceptível sua influência na direção, através da atuação. Roberto se utiliza desse fator, para fazer dele a própria linguagem e forma como dirige, traçando sua identidade pela maneira conforme deixa raízes por onde passa, não se adquando a uma maneira ou fórmula, mas criando suas características através da sua própria errância, o que é também uma característica da arte de nosso tempo, segundo Nicolas Bourriaud.

Referências:

- ALABARSE, Luciano. **Alguns diretores & muita conversa**. Porto Alegre: SMC/Fumproarte, 2000.
BERGÉ, Pierre; POMEAU, Yves; DUBOIS-GRANCE, Monique. **Dos ritmos ao caos**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.
BOURRIAUD, Nicolas. **Radicalmente**: por uma estética da globalização. São Paulo: Martins Fontes, 2011
MEIHY, José C. S. B.; Holanda, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.
PRIGOGINE, Ilya. **As Leis do caos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
REWALD, Rubens. **Caos**: dramaturgia. São Paulo: Perspectiva, 2005.
RUELLE, David. **Acaso e caos**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

DAD
Departamento de Arte Dramática

UFRGS
INSTITUTO DE ARTES

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL



pro-pesq
Pró-Reitoria de Pesquisa - UFRGS